



# ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

## RESUMOS

**Maria Cristina Volpi Nacif**  
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

### **Banal e extraordinário; formas vestimentares em coleções museológicas**

O artigo analisa coleções de formas vestimentares que foram incorporadas a acervos museológicos exemplificados pelo Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional (MHN) do Rio de Janeiro e Museu de Arte de São Paulo (MASP).

O Museu D. João VI abriga a Coleção Jeronymo Ferreira das Neves (JFN) doada à EBA em 1947, com mais de trezentos itens entre esculturas, pinturas, porcelanas além de peças de indumentária eclesiástica, leques, joias, relógios, bordados, fragmentos de ornamentos de trajes e de acessórios.

Atendendo ao desejo de seu marido expresso em testamento, Eugênia Barbosa de Carvalho Neves (1860-1947) conferiu à Coleção JFN um caráter bastante eclético, incluindo objetos pessoais no acervo de um museu de arte predominantemente didático.

Em 1968 foi doado em testamento ao MHN o acervo reunido por Maria Sophia Pinheiro Jobim de Carvalho (1904-1968). Ela se denominava "indumentarista" e com formação artística e museológica, foi responsável pela criação do curso de indumentária histórica da EBA/UFRJ. Sua paixão pelas roupas levou-a a estudá-las em viagens pelo mundo entre os anos 1930 e 1950 e a recolher trajes e acessórios do Brasil contemporâneo ou do tempo do Império e de outros países, que passou a exhibir em sua casa em Santa Tereza no Rio de Janeiro. O acervo também incluía uma biblioteca especializada, ilustrações, cadernos de anotações e materiais didáticos diversos.

A coleção de indumentária do MASP tem cerca de cem peças, formada prioritariamente por setenta e oito vestidos doados em 1972 por Luiz Seráfico, diretor de publicidade da Rhodia S.A e membro do conselho do museu. As estampas dos vestidos foram criadas por mais de setenta artistas, estratégia publicitária idealizada entre 1960 e 1970 por Livio Rangan. A acolhida da coleção pelo MASP fazia parte de uma política desenvolvida por seu diretor Pietro Maria Bardi, de valorização do design de moda e aproximação com o campo da arte.

Ao refletirmos sobre diferentes tipologias, objetos de sentimento, traços materiais da existência cotidiana, artesanato exótico de virtuosidade técnica e matérias preciosas ou o resultado de excepcional capacidade de invenção, cada coleção em sua heterogeneidade, deslocada de seu contexto de produção e uso, evoca a personalidade do colecionador, seu capital social.

A extraordinária peça de indumentária ou o banal objeto de uso cotidiano testemunham aspectos históricos e estéticos da cultura material, onde as motivações que levaram à incorporação desses objetos aos acervos dos museus brasileiros são um dado essencial a ser considerado.